

INTERFACES DA POÉTICA DA ECONOMIA: O CASO DA ACADEMIA-ESCOLA UNILEÃO

INTERFACES DE LA POÉTICA DE LA ECONOMÍA: EL CASO DA ACADEMIA-ESCUELA UNILEÃO

INTERFACES OF THE POETICS OF ECONOMICS: THE CASE OF THE GYM SCHOOL UNILEÃO

FREITAS, MARIA LUIZA MACEDO XAVIER DE

Doutora, Professora Associada do Centro de Artes e Comunicações, Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano MDU, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), E-mail: luiza.freitas2@ufpe.br

SANTOS, ALANA SOUZA

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano MDU, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), E-mail: alana.ass@ufpe.br

RESUMO

O presente artigo é fruto de estudos desenvolvidos para a disciplina Arquitetura Contemporânea Brasileira ofertada em 2021 através de uma parceria entre os Programas de Pós-Graduação da FAU-USP, PPGDU MDU/UFPE e PROPARG/UFRRS. O objeto de estudo desta pesquisa é o edifício da Academia-escola Unileão, concebido pelo escritório Lins Arquitetos Associados e localizado na cidade de Juazeiro do Norte, na região do Cariri do estado do Ceará. O artigo estrutura-se através da análise da edificação sob a ótica da poética da economia, vertente estética e ideológica defendida pelo Grupo Arquitetura Nova que era formado pelos arquitetos Sérgio Ferro (1938), Rodrigo Lefèvre (1938-1984) e Flávio Império (1935-1985). O grupo teve um curto período de atuação profissional na década de 1960, mas abriu caminhos para importantes discussões acerca de uma nova expressão estética pautada no uso de tecnologias e materiais de baixo custo. Adentrando em investigar esses conceitos, a presente pesquisa tem como objetivo compreender como a estratégia de produzir arquitetura a partir de uma economia e simplicidade de materiais se expressa na Academia-escola Unileão, cuja materialidade se manifesta a partir da disponibilidade dos materiais da região; neste caso como protagonista, o tijolo maciço. Para tal, o artigo se organiza em três partes, sendo elas: panorama geral sobre o Grupo Arquitetura Nova e o conceito da poética da economia; apresentação do projeto e estratégias construtivas e espaciais da Academia-escola Unileão e as aproximações encontradas na obra analisada com a poética da economia. Os procedimentos metodológicos se sustentam no levantamento bibliográfico sobre o Grupo Arquitetura Nova, através das leituras de Ferro e Lefèvre (1963), Ferro (2006), Koury (2003), Arantes (2002), entre outros; do levantamento e análise do material gráfico e técnico do projeto e do uso de uma entrevista realizada com uma das arquitetas do edifício analisado. Para identificar as interfaces entre a poética da economia e o objeto de estudo, a pesquisa apoia-se em seis pontos que guiam uma concepção arquitetônica pautada na poética da economia desenvolvidos por Araújo (2018). Por fim, os resultados buscam demonstrar que a poética da economia, ainda que seja uma vertente ligada à modernidade brasileira, também pode ser identificada em obras contemporâneas, como o caso da Academia-escola Unileão.

Palavras-chave: Academia-escola Unileão; Lins Arquitetos Associados; Poética da economia; Grupo Arquitetura Nova.

RESUMEN

Este artículo es el resultado de estudios desarrollados para la disciplina Arquitectura Brasileña Contemporánea ofrecida en 2021 a través de una asociación entre los Programas de Posgrado de la FAU-USP, MDU/UFPE y PROPARG/UFRRS. El objeto de estudio de esta investigación es el edificio Escuela-Academia Unileão, proyectado por la oficina Lins Arquitectos Asociados y ubicado en la ciudad de Juazeiro do Norte, en la región de Cariri, en el estado de Ceará. El artículo se estructura a través del análisis del edificio desde la perspectiva de la poética de la vertiente económica, estética e ideológica defendida por el Grupo Nueva Arquitectura formado por los arquitectos Sérgio Ferro (1938), Rodrigo Lefèvre (1938-1984) y Flávio Império (1935-1985). El grupo tuvo un breve período de actividad profesional en la década de 1960, pero abrió el camino para importantes discusiones sobre una nueva expresión estética basada en el uso de tecnologías y materiales de bajo costo. Al investigar estos conceptos, esta investigación tiene como objetivo comprender cómo la estrategia de producir arquitectura a partir de la economía y la simplicidad de los materiales se expresa en la Academia-escola Unileão, cuya materialidad se manifiesta a partir de la disponibilidad de materiales en la región; en este caso, como protagonista, el ladrillo macizo. Para ello, el artículo se organiza en tres partes, a saber: panorama general del Grupo Nueva Arquitectura y el concepto de la poética de la economía; presentación del proyecto y estrategias constructivas y espaciales de la Academia-escola Unileão y las aproximaciones encontradas en la obra analizada con la poética de la economía. Los procedimientos metodológicos se basan en el levantamiento bibliográfico sobre el Grupo Nueva Arquitectura, a través de las lecturas de Ferro y Lefèvre (1963), Ferro (2006), Koury (2003), Arantes (2002), entre otros; el levantamiento y análisis del material gráfico y técnico del proyecto y la utilización de una entrevista a uno de los arquitectos del edificio analizado. Para identificar las interfaces entre la poética de la economía y el objeto de estudio, la investigación se basa en seis puntos que orientan una concepción arquitectónica a partir de la poética de la economía desarrollada por Araújo (2018). Finalmente, los resultados buscan demostrar que la poética de la economía, aun siendo un aspecto ligado a la modernidad brasileña, también puede ser identificada en obras contemporáneas, como es el caso de la Academia-escola Unileão.

Palabras clave: Academia-escola Unileão; Lins Arquitectos Associados; Poética de la economía; Grupo Nueva Arquitectura.

ABSTRACT

This article is the result of studies developed for the discipline Contemporary Brazilian Architecture offered in 2021 through a partnership between the Graduate Programs of FAU-USP, MDU/UFPE and PROPARG/UFRRS. The object of study of this research is the Unileão Academy-school building, designed by the Lins Arquitectos Associados office and located in the city of Juazeiro do Norte, in the Cariri region of the state of Ceará. The article is structured through the analysis of the building from the perspective of the poetics of the economy, aesthetic and ideological strand defended by the New Architecture Group which was formed by the



architects Sérgio Ferro (1938), Rodrigo Lefèvre (1938-1984) and Flávio Império (1935 -1985). The group had a short period of professional activity in the 1960s, but opened the way for important discussions about a new aesthetic expression based on the use of low-cost technologies and materials. Going into investigating these concepts, this research aims to understand how the strategy of producing architecture from an economy and simplicity of materials is expressed in the Unileão Academy-school, whose materiality is manifested from the availability of materials in the region; in this case, as protagonist, the solid brick. To this end, the article is organized into three parts, namely: general overview of the New Architecture Group and the concept of the poetics of the economy; presentation of the project and constructive and spatial strategies of Academia-escola Unileão and the approximations found in the work analyzed with the poetics of economy. The methodological procedures are based on the bibliographic survey on the New Architecture Group, through the readings of Ferro and Lefèvre (1963), Ferro (2006), Koury (2003), Arantes (2002), among others; the survey and analysis of the project's graphic and technical material and the use of an interview with one of the architects of the analyzed building. To identify the interfaces between the poetics of the economy and the object of study, the research is based on six points that guide an architectural conception based on the poetics of the economy developed by Araújo (2018). Finally, the results seek to demonstrate that the poetics of economics, even though it is an aspect linked to Brazilian modernity, can also be identified in contemporary works, as is the case of Academia-escola Unileão. Keywords: Unileão Academy-school; Lins Associated Architects; Poetics of economics; New Architecture Group.

Recebido em: 17/02/2023

Aceito em: 23/08/2023

1 INTRODUÇÃO

As décadas de 1950 e 1960 foram um período no Brasil de bastante efervescência nos movimentos artísticos e culturais, incluindo na arquitetura. Essa foi apoiada na disseminação do Movimento Moderno, o qual trouxe à tona uma dimensão política para a arquitetura e ofereceu aos arquitetos espaço de experimentações e criatividade. Nesse contexto, os arquitetos Sérgio Ferro (1938), Rodrigo Lefèvre (1938-1984) e Flávio Império (1935-1985) iniciaram uma parceria profissional que se estendeu até o final da década de 1960 e formularam ideias que marcariam sua atuação para além das atividades realizadas durante esse período (BUZZAR, 2019). Em 1963, Ferro e Lefèvre publicaram pelo Grêmio de Estudantes da FAU (GFAU) o texto “Proposta inicial para um debate: possibilidades de atuação”. Nesse texto os autores lançaram as bases do que viria a ser o Grupo Arquitetura Nova e estabeleceram a ideia de uma chamada da poética da economia.

Para Koury (2003), a poética da economia fundamenta as propostas estéticas do grupo e pode ser encontrada em algumas obras projetadas pela Arquitetura Nova. O grupo encarava a utilização de recursos mínimos como uma oportunidade de usar a inovação na construção. Arantes (2002) alerta que a poética da economia não deve ser entendida apenas como um conceito estético, pois ela engloba discussões acerca das contradições entre capital e trabalho no capitalismo. Ainda que a intenção do grupo fosse, através da poética da economia, criar uma nova estética pautada na dimensão política da arquitetura, sabe-se que o grupo só conseguiu aplicar suas proposições em casas burguesas (ARANTES, 2002).

De modo geral, a poética da economia caracteriza-se pela utilização de materiais baratos e pela racionalização do trabalho no canteiro. Ainda que tenha sido uma vertente desenvolvida em um contexto da arquitetura moderna brasileira na década de 1960, tal ideal abre espaço para análises em obras contemporâneas através da sua ótica, como é o caso do objeto de estudo deste artigo: a Academia-escola Unileão. Neste sentido que se darão as interfaces, palavra de origem inglesa, que denota uma relação de aproximação entre dois sistemas - no caso do artigo - de uma prática projetual e de uma obra, as quais estão temporalmente desconectadas.

Projetada pelo escritório Lins Arquitetos Associados, a edificação da Academia-escola Unileão foi construída no ano de 2018 e encontra-se localizada na cidade de Juazeiro do Norte, região do Cariri do Ceará. Muitos são os fatores que chamam a atenção nessa edificação, à primeira vista podemos citar a maneira com que a materialidade é expressa de forma crua, através de materiais simples e facilmente encontrados na região: como o tijolo maciço e a pedra de barbalho.

Figura 1: Fachada frontal da Academia-escola Unileão. (À esquerda) entrada principal, (à direita) entrada a partir dos platôes.



Fonte: Joana França¹.

O escritório Lins Arquitetos Associados tem como diretriz fundamental o respeito ao local de intervenção, por isso a utilização da mão de obra e materiais da região é algo comum nos projetos do escritório (LINS, 2021). Para Lins (2021), é na edificação da Academia-escola Unileão que o escritório melhor conseguiu manifestar seus princípios através da estética atrelada à materialidade. A partir da definição de um programa de necessidades exíguo distribuído em uma planta baixa formada pela articulação de formas circulares, o artigo parte do pressuposto de que a edificação de caráter educacional se ergue através de soluções que parecem flertar com a poética da economia teorizada pela Arquitetura Nova ainda na década de 1960.

Araújo (2018) explora, em sua tese, a hipótese de que posturas similares à poética da economia são encontradas na produção arquitetônica contemporânea. A partir da análise dos três fatores resultantes da poética da economia - mínimo útil, mínimo didático e mínimo construtivo -, o autor encontrou em algumas experiências africanas o desenvolvimento de uma arquitetura alternativa aliada a uma economia de recursos, voltando as experimentações para os materiais e saberes construtivos locais.

É nessa relação que emerge o presente artigo que tem como objetivo utilizar da poética da economia para compreender como a estratégia de produzir arquitetura a partir de uma economia e simplicidade de materiais se expressa na Academia-escola Unileão. Este estudo é resultado das discussões sobre arquitetura contemporânea promovidas pela experiência de integração de três programas distintos de pós-graduação, em formato de uma disciplina remota, no ano de 2021. A união de professores e alunos da FAU-USP (Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo), do PPGDU MDU-UFPE (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco) e do PROPARG-UFRRS (Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), promoveu um rico intercâmbio de ideias entre pessoas dos mais variados lugares do Brasil (SEGAWA; MARQUES; MOREIRA; CAMARGO; GIROTO; FREITAS, 2021).

Por ter sido um estudo realizado de forma remota no período da pandemia da COVID-19, não foi possível visitar a obra. No entanto, o artigo busca identificar as interfaces entre a poética da economia e a Academia-escola Unileão, a partir da leitura da obra acabada, seu projeto e seus elementos. Para tal, a metodologia adotada tem caráter qualitativo e exploratório e parte da pesquisa bibliográfica. A análise da obra arquitetônica será feita a partir do levantamento e estudo do material gráfico e técnico do projeto; esta pesquisa também será apoiada em uma entrevista concedida às autoras em 2021 por meio de vídeo chamada com uma das arquitetas responsáveis pelo projeto e execução da Academia-escola Unileão, a Cíntia Lins. Como embasamento teórico para compreender a ideia da poética da economia, a análise terá como referência Ferro e Lefèvre (1963), Ferro (2006), Koury (2003) e Arantes (2002). Para identificar a presença da poética da economia na edificação da Academia-escola Unileão, a pesquisa irá utilizar dos seis pontos identificados por Araújo (2018) que sintetizam como acontece uma concepção arquitetônica pautada na poética da economia, o autor aprofunda:

Como exercício projetual, a poética da economia vai oferecer algumas decisões importantes para se pensar um desenho, o qual vai partir sempre do mínimo necessário. Assim, a concepção arquitetônica deve ser guiada 1] pela definição de um programa mínimo, essencial a manutenção da existência humana, familiar e coletiva, 2] pela flexibilização do programa, para que as decisões ligadas ao espaço permitam alterações de uso conforme as diferentes necessidades dos grupos humanos, 3] pela utilização de uma síntese estrutural-portante, ou elementos de sustentação que integrem a função estrutural e estética, 4] pela apropriação de materiais de construção facilmente reconhecíveis e indicação de técnicas construtivas de fácil manuseio, deixando o fazer arquitetônico aparente, 5] pela definição de técnicas construtivas que permitam a integração entre os profissionais envolvidos nos canteiros de obras, e 6] pelo entendimento de que a expressão estético-formal é uma consequência do conjunto de decisões adotadas, minimamente necessárias, ao desenvolvimento das etapas do projeto arquitetônico e execução da obra (ARAÚJO, 2018, p. 138).

O desenvolvimento deste artigo foi subdividido em três seções, quais são: o Grupo Arquitetura Nova e a Poética da Economia, na qual será discutida a formação do grupo bem como o contexto em que foi possível o surgimento da definição da poética da economia. A segunda seção trata do objeto de estudo a Academia-escola Unileão, em que será apresentada uma análise geral sobre a edificação para, na última seção do desenvolvimento, discutirmos sobre as interfaces entre a poética da economia e a obra analisada. Dessa forma, o trabalho visa contribuir para a investigação da poética da economia em obras contemporâneas.

2 O GRUPO ARQUITETURA NOVA E A POÉTICA DA ECONOMIA

O Grupo Arquitetura Nova (GAN) era formado pelos arquitetos Sérgio Ferro (1938), Rodrigo Lefèvre (1938-1984) e Flávio Império (1935-1985) os quais estudaram na mesma instituição de ensino superior, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de São Paulo (USP). Segundo Arantes (2002), os três arquitetos passaram a trabalhar juntos em 1961, ainda estudantes, quando participaram de um concurso para representar a FAU, chamado “Concurso Internacional de Escolas de Arquitetura da VI Bienal de Artes de São Paulo”. Para Koury, “cada um deles trouxe para o exercício da arquitetura uma contribuição própria, e foi compartilhando suas afinidades individuais que ampliaram o alcance de suas propostas artísticas” (KOURY, 2003, p. 24).

A Arquitetura Nova adquiriu como herança de sua formação uma concepção espacial moderna sobretudo pelos ensinamentos de João Vilanova Artigas. No entanto, ainda que sigam alguns princípios da dita Escola Paulista defendida por Artigas, a Arquitetura Nova diverge através das estratégias de ação (KOURY, 2003). Enquanto a primeira tinha grandes apelos formais, o grupo seguiu a corrente através da crítica política e ética da arquitetura anterior. Ainda para Koury (2003), a nova concepção de técnica traz uma maior noção de brasilidade para o grupo e o afasta do que seria um modernismo oriundo das experiências europeias, a autora afirma:

A radicalização dos recursos que constituem a “moral construtiva” de Artigas pode ser entendida como uma nova maneira de propor a técnica, agora não mais como indutora de processos de desenvolvimento, mas sim como valor efetivo para o homem que usa e produz a arquitetura. A noção de brasilidade proposta pela Arquitetura Nova também constituiu-se a partir dessa nova concepção de técnica. Se para Artigas a elaboração de um projeto cultural autônomo passava pela superação do subdesenvolvimento com a adoção de um projeto de modernização técnica baseado nos países ricos, para a Arquitetura Nova tal superação dependia da elaboração de um modelo tecnológico baseado no emprego intensivo de mão de obra e de menores investimentos em mecanização da produção, ou seja, um processo a ser realizado com os recursos possíveis e com os limites existentes no contexto efetivo do país (KOURY, 2003, p. 56).

Em 1963, Sérgio Ferro e Rodrigo Lefèvre publicam junto com o GFAU (Grêmio dos estudantes da FAUUSP) o texto “Proposta inicial para um debate: possibilidades de atuação”. Nele, os arquitetos se posicionam enquanto atuantes em uma “situação no conflito” entre trabalho e capital, ou seja, esclarecem a possibilidade de fazer arquitetura com uma consciência técnica acessível à população (FERRO E LEFÈVRE, 1963). A partir disso, os arquitetos lançam o que seria a base da Arquitetura Nova e a ideia da poética da economia:

Assim é que do mínimo útil, do mínimo construtivo e do mínimo didático necessários, tiramos, quase, as bases de uma nova estética que poderíamos chamar ‘a poética da economia’, do absolutamente indispensável, da eliminação de todo o supérfluo, da ‘economia’ de meios para formulação da nova linguagem, para nós, inteiramente estabelecida nas bases de nossa realidade histórica (FERRO, 2006, p.36).

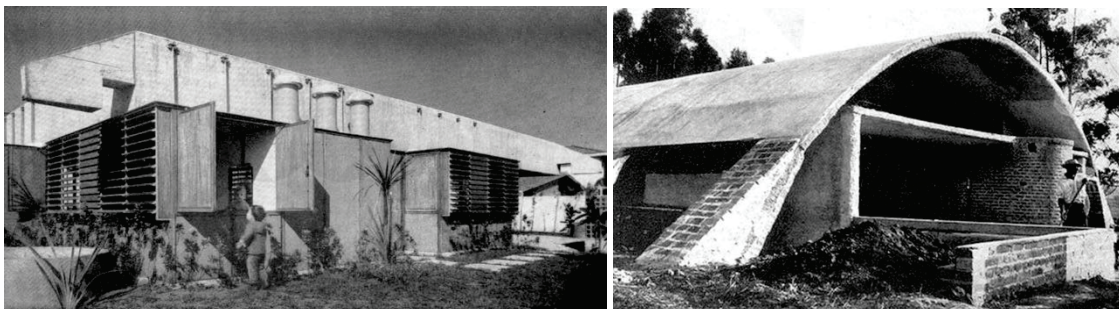
Os três mínimos teorizados pela Arquitetura Nova são fatores que permitem a expressão da poética da economia. O mínimo útil estava atrelado ao desenho, era responsável pela busca de sistemas construtivos econômicos que possibilitassem o arranjo livre das funções no espaço. O mínimo construtivo se referia à racionalização da construção e às soluções técnicas empregadas com poucos recursos e ligadas ao saber popular. Já o mínimo didático correspondia ao canteiro de obras, era o fator que proporcionava a troca de experiências e a inovação construtiva na obra (ARAÚJO, 2018).

A Arquitetura Nova acreditava que uma arquitetura feita com poucos recursos não deve ser simples, nas palavras de Ferro e Lefèvre: “Sabemos que as simplificações a que somos levados se originam da imensa renovação que se propõe, onde cada passo deve ser cuidadoso; donde em lugar de simplificação, é de “economia” que deveríamos falar, “economia de meios para formulação da nova linguagem” (FERRO, 2006, p. 34). Para Koury (2003), a economia a que a Arquitetura Nova se referia era expressa nas obras fundamentalmente pelo uso de materiais baratos, pela racionalização do trabalho no canteiro e pelo sistema das abóbadas, amplamente utilizado pelo grupo. Arantes (2002) afirma que havia nessa poética uma proximidade com a ideia da “moral construtiva” de Artigas no sentido da honestidade técnica, no entanto, o grupo se aproximou mais do que seria a “estética da fome”, defendida por Glauber Rocha como o uso da carência como um fator norteador e constituinte da obra. Esse conceito faz forte relação com o papel de consciência crítica fortemente difundida através das manifestações artísticas conhecidas como contracultura, como foi o caso do cenário produzido por Flávio Império para a peça teatral “Morte e Vida Severina”, baseada nos poemas de João Cabral de Melo Neto:

Assistindo a *Morte e Vida Severina*, em 1960, Sérgio conta que ficou convencido de que Flávio estava dando uma “espécie de confirmação” do que deveria ser feito em arquitetura: materiais simples (saco de estopa engomado e amassado nas roupas, papel e cola nas caveiras de boi) transfigurados pela invenção lúcida conzinha mais ao nosso tempo [e lugar] do que a contrafação de modelos metropolitanos (ARANTES, 2002, p. 60).

Koury (2003) atenta que é importante não restringir a poética da economia apenas ao barateamento da obra, pois ela expressa também a intenção dos arquitetos em valorizar o trabalho das pessoas que executaram a edificação a partir da aparência, desde as instalações necessárias até as marcas humanas deixadas na obra ao longo de sua execução. Enquanto características expressas nessa estética, pode-se citar as instalações aparentes, paredes deixadas sem recobrimento, ambos alinhados a um projeto que permita uma construção sem desperdício ou repetição de etapas dada de forma desnecessária. De acordo com Arantes (2002), duas casas projetadas pela Arquitetura Nova conseguem definir bem os princípios do grupo. Situadas na figura abaixo, elas são, respectivamente, a Casa Boris Fausto (São Paulo) e a Casa Bernardo Issler (Cotia).

Figura 2: (A esquerda) Casa Boris Fausto, (a direita) Casa Bernardo Issler.



Fonte: Arquivo Arq.²

Ambas as residências partem do mesmo princípio: uma grande cobertura que abriga o programa de necessidades com uma certa flexibilidade. Elas foram pensadas para serem executadas de forma racional e, apesar da proposição ideológica e construtiva de fazer casa popular, ambas as experimentações são residências burguesas. É nessa relação de contradição que a Arquitetura Nova trabalhou e que anos depois, em 1970, Sérgio Ferro iria desenvolver as ideias entre capital e canteiro na sua obra “O canteiro e o desenho”:

Arquitetura é mercadoria que o serve – e isto fornece o essencial do seu contorno entre nós. Se é mercadoria, procura sobretudo a mais-valia que alimenta o lucro. Para que haja mais-valia, há forçosamente exploração do trabalho, sua mutilação e submissão às autoridades representantes do capital. Na maioria esmagadora dos casos, a arquitetura faz parte destes representantes. Pouco importa a ideologia do arquiteto: nas condições “normais” de produção, ele serve ao capital [...]. Só uma arquitetura do trabalho livre (incluindo o trabalho do arquiteto) merecerá respeito (FERRO, 2002, p. 144)

A partir de tais características apresentadas neste breve panorama sobre a poética da economia, vamos emergir em uma obra arquitetônica, a Academia-escola Unileão do escritório Lins Arquitetos Associados, com o objetivo de buscar interfaces entre a poética da economia e obras contemporâneas, usando a já mencionada como exemplo. Para tal, faz-se necessário conhecer melhor sobre o projeto e sua concepção.

3 O OBJETO DE ESTUDO: A ACADEMIA-ESCOLA UNILEÃO

O projeto, em arquitetura, envolve vários níveis: é particular, como solução para determinado problema imediato, e é, também, parte e reflexo de uma atitude global do seu autor e, através dele, do tempo que vive. Pela análise e a observação da obra acabada, pela verificação da adequação ou incompatibilidade das partes e níveis que a compõem, é possível apontar as intenções e atitudes mais profundas que guiaram a sua elaboração (FERRO, 2006, p.47).

O escritório Lins Arquitetos Associados³ foi fundado em 2011 e, com uma configuração familiar, é atualmente composto pelos arquitetos Cíntia Menezes Lins de Matos, Deborah Martins de Oliveira Lins, Jorge Mauro Soares Lins e George de Menezes Lins, além dos colaboradores. A estrutura física do

escritório é dividida entre uma sede na cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, e outra na cidade de Juazeiro do Norte, também localizada no Ceará, onde ocorre a maior atuação do escritório.

Sendo o Cariri do Ceará o maior ponto de atividade do escritório, o lugar exerce um importante papel na diretriz fundamental para as intervenções arquitetônicas. De acordo com o site do escritório, se tem como princípio “o respeito ao local de intervenção, adaptando o edifício ao clima, absorvendo aspectos culturais e utilizando necessariamente materiais e mão de obra presentes na região”. A partir de uma ótica experimentalista, o escritório faz uso de técnicas construtivas já consolidadas para trazer inovação aos resultados finais. O Lins Arquitetos e Associados ganhou mais projeção nacional ao iniciarem seu trabalho junto com o Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, campus de uma instituição de ensino superior particular, o qual este artigo irá se referir a partir de agora apenas como Campus Unileão.

Presentemente, o campus abriga quatro obras já edificadas que são representadas na Figura 3, sendo elas em ordem de execução: Pavilhões educacionais (2014), Núcleo de Prática Jurídica (2016), Juizado Cível e Criminal (2016) e o mais recente, a Academia-Escola Unileão (2018), objeto de análise deste trabalho. Vale ressaltar que, atualmente, o campus conta com mais dois projetos desenvolvidos pelo mesmo escritório que estão em fase de finalização, um Centro Esportivo e um Hospital Veterinário.

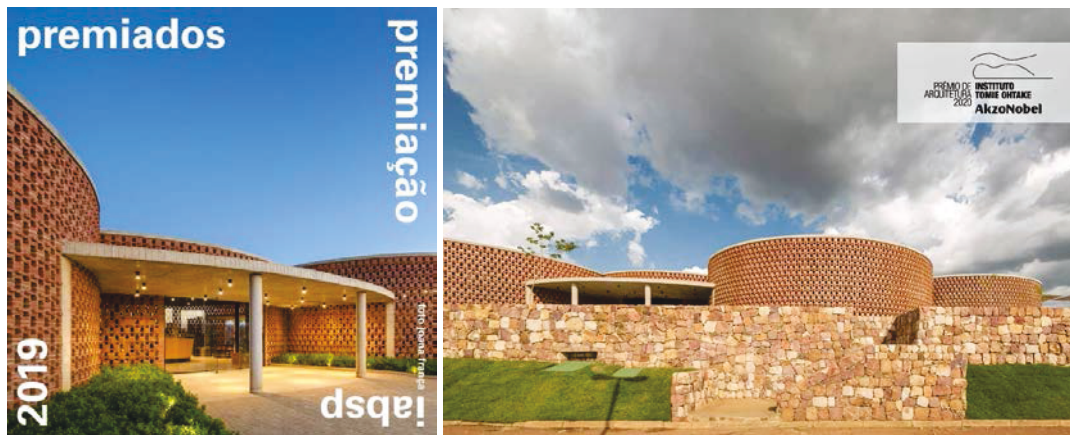
Figura 3: Edifícios no Campus Unileão.



Fonte: Lins Arquitetos e Associados e adaptado pelas autoras (2021).

É possível afirmar que a Academia-escola Unileão foi a obra do Lins Arquitetos Associados que mais teve visibilidade no âmbito nacional, isso se dá pelas indicações e premiações (Figura 4) às quais ela fez parte. Apesar de não ter levado o prêmio, a Academia-escola esteve entre as obras brasileiras selecionadas para o 3º Prêmio Oscar Niemeyer, premiação promovida pela Rede Bienal de Arquitetura da América Latina. Além disso, a edificação foi uma das vencedoras da categoria “projetos executados” do Prêmio IAB-SP (Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo) de 2019 e também da sétima edição do Prêmio AkzoNobel, no ano de 2020. Tendo o júri desta última premiação mencionado a obra com as seguintes palavras: “traz questões extremamente pertinentes a respeito do emprego inovador de materiais construtivos já consolidados e da concisão formal e de linguagem, aliados a uma preocupação ante as demandas climáticas do semiárido nordestino”.

Figura 4: (A esquerda) banner da premiação do IAB-SP, (a direita) banner da premiação do AkzoNobel.



Fonte: IAB-SP e Instituto Tomie Ohtake⁴.

Como já foi dito, o lugar desta produção é a cidade de Juazeiro do Norte, localizada na região do Cariri do Ceará (Figura 5). A cidade é considerada a terceira mais populosa do estado e, pela importante figura no local do Padre Cícero, é também um dos três maiores centros de religiosidade popular no Brasil - ao lado de Aparecida do Norte (SP) e Nova Trento (SC) -, fazendo com que a cidade receba um importante turismo religioso todos os anos. A localização geográfica mais a sul da cidade no estado do Ceará confere a mesma uma posição estratégica que ajuda na influência com os estados vizinhos, tornando-a uma das mais importantes de todo o Cariri nordestino.

Figura 5: Escalas de localização da Academia-escola Unileão.



Fonte: As autoras (2021).

A edificação em estudo situa-se em uma área de clara expansão urbana da cidade, mais precisamente dentro do perímetro do Campus Unileão. Ao lado de outras obras do mesmo escritório também de cunho institucional, a Academia-escola é uma edificação que foi viabilizada a partir da demanda do curso de educação física da faculdade e atualmente atende a alunos, professores, funcionários e a comunidade.

Entre os edifícios vizinhos (Núcleo de Prática Jurídica e o Juizado Civil e Criminal, indicados na Figura 6), a Academia-escola Unileão se destaca à primeira vista pela solução formal de plantas circulares que são justapostas que se diferencia dos outros que apresentam blocos laminares. A obra foi implantada em um platô mais abaixo que os demais e, ao todo, computa uma área construída de aproximadamente 964,09m². O partido arquitetônico do projeto foi totalmente desenvolvido a partir da orientação do terreno que condicionava uma construção com as maiores fachadas para leste-oeste, orientação solar não recomendada para edificações implantadas no clima quente do semiárido do Nordeste. No entanto, o escritório resolveu assumir essa condicionante e trouxe soluções de amenização do clima quente através de um artifício muito utilizado pelo escritório em suas obras: o uso de três camadas filtrantes da insolação a partir de uma pele vazada que envolve toda a edificação.

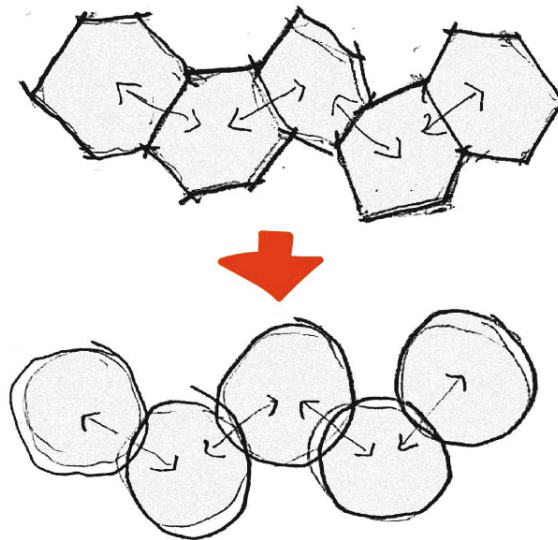
Figura 6: Vista aérea de três edifícios no Campus Unileão projetados pelo Lins Arquitetos e Associados, (a direita) a Academia-escola Unileão.



Fonte: Lins Arquitetos e Associados⁵.

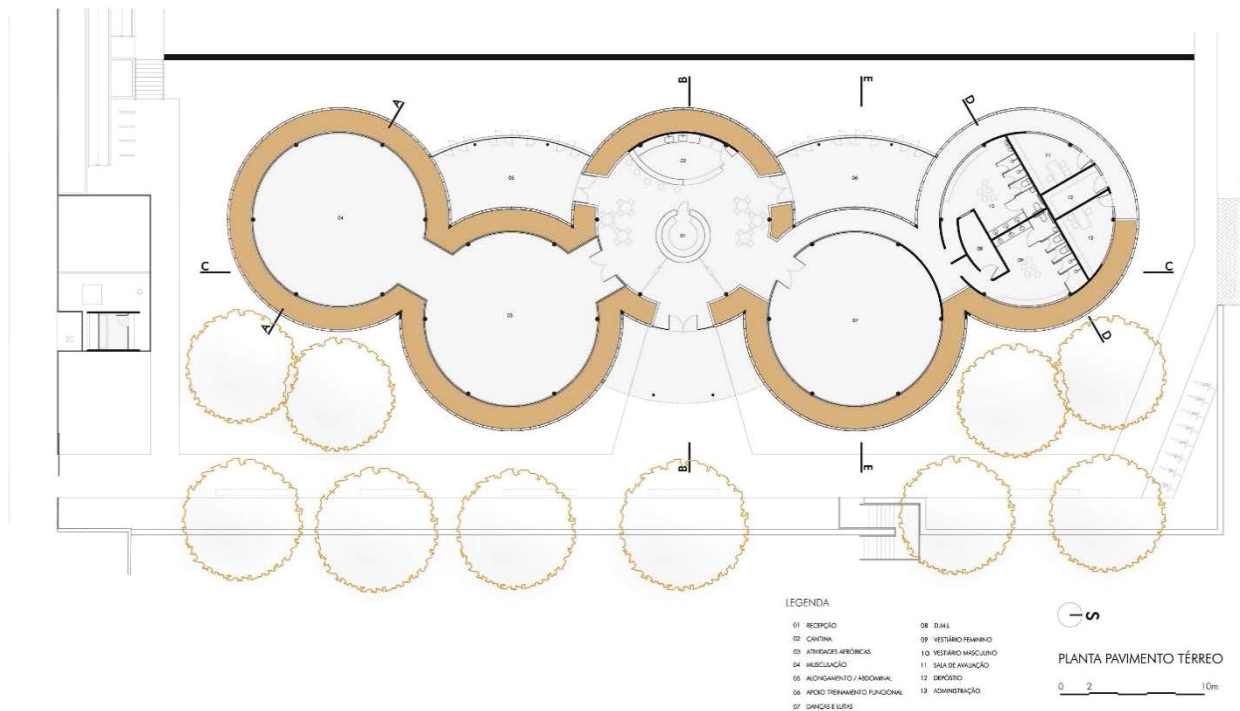
Em entrevista concedida às autoras, uma das arquitetas da obra relata que o projeto passou por um amadurecimento quanto ao programa de necessidades e posteriormente quanto à própria forma (LINS, 2021). Partindo de um edifício laminar com um extenso programa, para depois células hexagonais que mais tarde se tornariam células circulares (Figura 7). A Academia-escola possui um programa bastante simples distribuído por cinco células que setorizadas comportam as áreas de atividades físicas, recepção, cantina, sanitários e uma área administrativa (Figura 8).

Figura 7: Croqui da evolução da forma da Academia-escola Unileão.



Fonte: Lins Arquitetos e Associados editado pelas autoras.

Figura 8: Planta baixa da Academia-escola Unileão.



Fonte: Lins Arquitetos Associados⁶.

Ao tratar do partido arquitetônico adotado na Academia-escola Unileão, uma forte referência para o Lins Arquitetos Associados é a obra de Armando de Holanda, de 1976, intitulada como “Roteiro para construir no Nordeste”; tal referência é confirmada pela arquiteta Cíntia Lins que se refere à obra como “o livro de cabeceira” do escritório (LINS, 2021). Em 2022, o escritório foi convidado pelo Instituto Armando de Holanda⁷ para realizar uma palestra sobre como projetar em clima quente (Figura 7), na ocasião o arquiteto George Lins evidenciou a influência da obra de Holanda no modo de projetar do Lins Arquitetos e Associados. Isto se mostra de forma prática quando várias das recomendações colocadas no livro podem ser facilmente encontradas na Academia-escola Unileão, como por exemplo: recuar paredes; abrir as portas; continuar os espaços; vaziar os muros e construir com pouco.

Figura 9: Banner de divulgação da palestra do Lins Arquitetos Associados para o Instituto Armando de Holanda.



Fonte: Instituto Armando de Holanda⁸.

Em termos gerais, a Academia-escola Unileão é formada por uma pele externa de tijolos maciços espaçados, uma camada de jardim e uma pele interna de vidros pivotantes. Piñon (2006) chama uma pele externa de elemento contínuo que dá forma ao edifício e, na Academia-escola, este é o elemento de maior destaque na edificação. Em uma interessante paginação de tijolos maciços, o escritório Lins Arquitetos Associados conseguiu gerar uma espécie de elemento vazado sem necessariamente usar um cobogó já pronto. Sendo o “vazar muros” uma das recomendações colocadas no Roteiro para construir no Nordeste, Holanda (1976) escreve:

O combogó ocorre, frequentemente nas construções modestas do Nordeste, com desenhos fantasiosos ou ingênuos, mas sempre um elemento simples, leve, resistente, econômico, sem exigências de manutenção e com alto grau de padronização dimensional. Com o estágio de racionalização atingido, num processo natural de seleção, o combogó é um componente preparado para a grande produção industrial (HOLANDA, 1976, p. 19).

Além da própria paginação, o tijolo maciço confere à edificação uma materialidade expressa diretamente pela sua forma. Sobre isso, Falco e Diez (2014) afirmam que o tijolo tem sua função não apenas como uma unidade construtiva, mas também como gerador de forma e isto fica claro ao observar que, após erguida a pele de tijolos, a forma da Academia-escola Unileão já se mostra quase que na sua completude formal.

Ao adentrar a edificação, percebe-se a economia no uso de materiais. Todos se apresentam na sua verdade e basicamente são: tijolo maciço, vidro, concreto aparente, ladrilho hidráulico nas áreas molhadas e metal conferido na estrutura que sustenta a coberta e nos mobiliários (Figura 10). Quando tratamos da poética da economia, sendo essa necessariamente considerada no uso de materiais, também é uma pauta. Holanda (1976) traz isso ao falar sobre o tópico “construir com pouco”, ele coloca:

A excessiva variedade de materiais, corrente nas construções atuais, apenas compromete a unidade dos projetos e transforma a construção num processo complicado e oneroso, pois cada material exige um tipo de juntas e de acabamento distintos, levando a dificuldades de execução quando ocorrem em demasia. Desenvolvamos componentes padronizados que possuam amplas possibilidades combinatórias; exploremos estas possibilidades para que, a partir de simples relações construtivas, venhamos a obter ricas relações espaciais (HOLANDA, 1976, p. 35).

Figura 10: Interior da Academia-escola Unileão.



Fonte: Joana França⁹.

O “construir com pouco” também é um facilitador na hora da execução da obra que, segundo Lins (2021) em entrevista, não teve grandes dificuldades graças à simplicidade alcançada pelo desenvolvimento do programa e do uso de materiais e técnicas conhecidos entre os trabalhadores. A paginação da pele externa de tijolos maciços, por exemplo, foi modulada e detalhada de modo a evitar desperdícios do material e, também por ter um ritmo claro no seu assentamento. Assim, foi possível que ela fosse erguida de forma rápida e independente das outras estruturas da edificação. Por independência, também é válido citar as instalações hidrossanitárias e elétricas (Figura 11) que acontecem na obra de forma sobreposta às paredes, manifestando a sua verdade e evitando assim quebras nos tijolos caso elas fossem embutidas.

Figura 11: (A esquerda) obra ainda em execução mostrando instalação hidráulica aparente junto ao pilar, (a direita) instalações elétricas sobrepostas no ambiente da cantina.



Fonte: Lins Arquitetos Associados¹⁰.

Finalmente, fica claro o caráter marcante da pureza dos materiais e a economia de recursos que a obra da Academia-escola Unileão apresenta. São nessas características que o presente artigo vai tentar buscar relações com a poética da economia teorizada pelo grupo Arquitetura Nova, já debatida anteriormente.

4 INTERFACES ENTRE A POÉTICA DA ECONOMIA E A ACADEMIA-ESCOLA UNILEÃO

Em primeiro lugar é importante considerar que a clareza construtiva da Academia-escola Unileão ao utilizar de materiais simples, baratos e de fácil acesso da região na sua forma mais crua, já aproxima a uma moral construtiva baseada na poética da economia. No entanto, como já foi visto, a poética da economia apresenta uma dimensão construtiva e outra ideológica, que não pode ser resumida apenas a estética. A partir da síntese de Araújo (2018) já apresentada anteriormente, vamos desenvolver a partir de seis pontos quais as interfaces de aproximação entre a poética da economia e a Academia-escola Unileão.

Programa mínimo

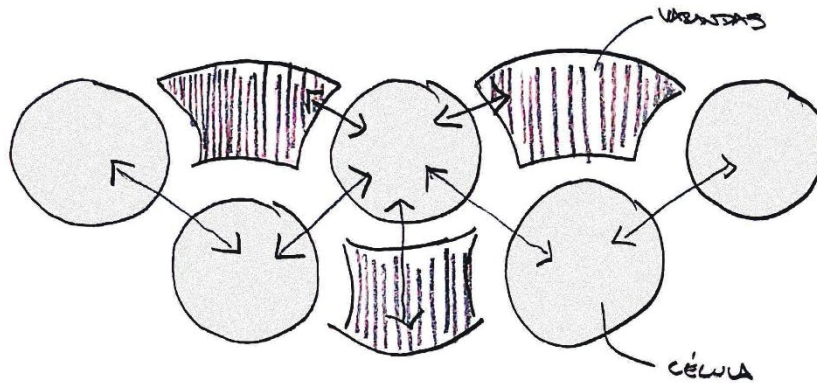
A poética da economia, quando foi teorizada, foi pensada para ser expressa em casas populares. Para tal, a definição de um programa mínimo de necessidades que respondesse ao “mínimo útil” era essencial. Era buscado definir um programa que pudesse oferecer, a partir de recursos mínimos, o essencial para a manutenção da vida na edificação.

A Academia-escola Unileão também apresenta um programa de necessidades exíguo, mas não como resposta a um contexto de economia e sim por uma característica do próprio tipo de edifício. São cinco células circulares distribuídas da seguinte forma: uma célula destinada para a recepção e cantina, outra para o setor administrativo e o bloco de sanitários e as outras três restantes comportam as salas de atividades físicas de forma que pode ser flexível.

Flexibilização do programa

A flexibilização do programa de necessidades ocorre na Academia-escola de forma simples. Como dito anteriormente, três das cinco células circulares do edifício foram pensadas para serem uma planta livre. Sem paredes ou obstáculos estruturais, nessas células a atividade a ser realizada depende apenas da distribuição do layout com os equipamentos. Além das células, a edificação também conta com duas varandas (Figura 12) no sentido leste que receberam um fechamento de vidro pivotante e também podem ter a mesma função das células, abrigar alguma atividade física de forma flexível.

Figura 12: Croqui da configuração básica dos elementos da Academia-escola Unileão.



Fonte: Lins Arquitetos Associados editado pelas autoras.

Síntese estrutural-portante

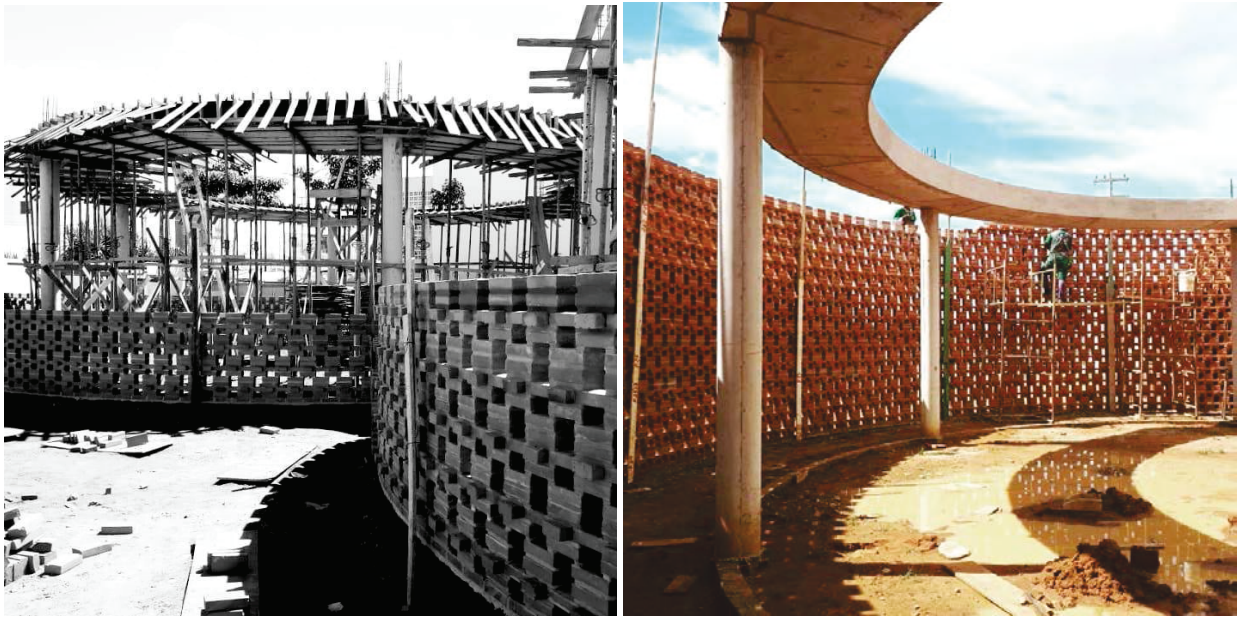
Para Ferro (2006), “uma estrutura só adquire significação ou valor quando sustentada por um projeto autêntico, isto é, por uma intenção global que impregna com sua significação a estrutura, por sua seleção e articulação com os outros elementos da obra e com o que está fora dela” (FERRO, 2006, p. 53). Ou seja, para o autor há uma interface entre a dimensão estrutural e a dimensão estética, sendo que é a primeira que dará sentido à existência da segunda.

A edificação da Academia-escola Unileão se sustenta através de um conjunto de vigas e pilares internos à pele de tijolos maciços. Os tijolos, nessa edificação, não tem nenhuma função estrutural e se apresentam como um apelo estético de criação de uma pele vazada que, em termos funcionais, ajudam no controle climático da Academia-escola. Assim, o primeiro elemento que identificamos ao olhar para a edificação, a pele de tijolos, não cumpre a orientação da Arquitetura Nova de alinhar estrutura com estética.

No entanto, é possível desenvolver outros aspectos que se aproximam a uma moral construtiva baseada na poética da economia. Como é o caso do empenho em deixar as instalações aparentes que resulta em algo que, posteriormente, Sérgio Ferro vai chamar de “estética da separação” (KOURY, 2003). Basicamente consiste em pensar o projeto de modo que no canteiro de obras não haja retrabalhos desnecessários; portanto, ao usar instalações aparentes evita-se que, posteriormente, haja a quebra de uma parede já erguida para embutir as instalações, para que depois outro trabalhador precise cobrir o buraco feito da parede que ele já havia erguido, e assim por diante. Ainda que pareça uma característica básica da poética da economia, o uso das instalações aparentes diz muito sobre o respeito ao trabalhador no canteiro de obras e introduz o viés ideológico da poética da economia:

Nenhuma etapa construtiva se sobrepõe a outra de maneira a destruí-la. Todas as etapas são evidenciadas. Há quase um certo lirismo, pois cada corpo produtivo pode se expressar com uma grande autonomia, no melhor dos seus possíveis. Eu comparava essa poética com o jazz, onde você tem cinco, seis, até dez músicos, que tocam uma só música, mas cada um deles pode fazer um solo com todo o virtuosismo que é capaz, sem que isso destrua o conjunto ou que cada um deles desapareça (FERRO, 1998 apud: KOURY, 2003, p.64).

Figura 13: Academia-escola Unileão ainda em obra em que é possível observar a pele externa de tijolos sendo erguida simultaneamente à estrutura de concreto.



Fonte: Lins Arquitetos Associados¹¹.

Materiais de construção facilmente reconhecíveis

Para a poética da economia, os materiais de baixo custo e facilmente reconhecíveis estão ligados a técnicas construtivas compartilhadas de um saber popular. É nessa interface que a Academia-escola Unileão mais se aproxima da vertente teorizada pela Arquitetura Nova.

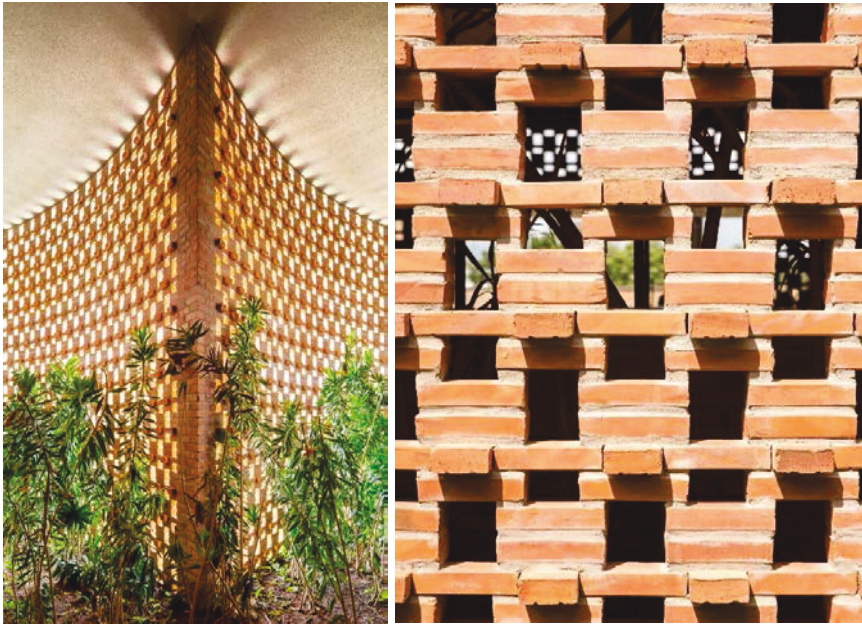
Na edificação em estudo, o uso de materiais baratos é expresso, principalmente, pela utilização do tijolo maciço aparente que foi produzido nas olarias da própria cidade que sedia a Academia-escola, Juazeiro do Norte. O barateamento da obra a partir da escolha de materiais mais simples e acessíveis, é citado por Lins (2021), como uma forma de convencer o cliente para a aceitação de uma arquitetura que não pretende esconder seus materiais, algo que parece estar perdendo espaço na contemporaneidade.

Koury (2003) afirma que para a Arquitetura Nova, as alvenarias em bloco sem recobrimento significam ao mesmo tempo a economia direta de materiais e o respeito pelo trabalho no canteiro, pois ao se manterem aparentes valorizam o seu assentamento. Como já foi visto, na Academia-escola Unileão o tijolo maciço adquire papel de invólucro da edificação, mas também é usado como forma de vedação, em ambas as situações ele é colocado de forma aparente, não recebe nenhum tipo verniz e se mantém tal qual foi produzido.

Técnicas construtivas que integrem o canteiro

A racionalização do trabalho no canteiro é outra característica da poética da economia e, para ela ser alcançada, é necessário que o projeto seja modulado em função do elemento construtivo, é o que acontece neste caso com o tijolo. A Figura 12 mostra como a paginação do tijolo na formação do elemento vazado foi feita a fim de evitar cortes e desperdícios nas peças dos tijolos. No entanto, dada a forma circular da edificação, os encontros entre as "células" se mostraram uma dificuldade, mas foram resolvidos a partir do fechamento da paginação com o mesmo cuidado de evitar desperdício do material.

Figura 14: (A esquerda) Encontro da paginação na “quina” das células. (A direita) Paginação do tijolo maciço.



Fonte: Joana França¹².

Lins (2021) contou, em entrevista, que diversos foram os estudos desenvolvidos para chegar na paginação que foi executada. A arquiteta ainda afirmou que vários testes de paginação foram realizados no próprio canteiro junto com os trabalhadores, a fim de chegar na melhor solução que unisse a estética que se desejava alcançar com o bom aproveitamento do material e da técnica de assentamento. Para Lins (2021), o diálogo entre o desenho dos arquitetos com a técnica do canteiro foi essencial para o resultado final da obra.

Expressão estético-formal

Ferro (2006) afirma:

A arquitetura só abriga uma dimensão estética quando a coerência responsável do projeto está profundamente ancorada num comprometimento prático. Ou seja, quando responde, como técnica, à necessidade objetiva que a pressiona. A dimensão estética é o reconhecimento da síntese densa e audiente do seu projeto, isto é, da articulação dirigida que propõe dos dados da situação para suas possibilidades mais amplificadoras. A dimensão estética é o resultado das imensas implicações humanas que uma técnica pode possuir. (FERRO, 2006, p.54).

É a pele de tijolos maciços que confere a Academia-escola sua dimensão estética, ela é resultado de uma consciência dos arquitetos de valorizar os materiais locais em sua verdade (LINS, 2021). Além dos tijolos, a edificação também conta com a utilização no paisagismo de pedras que são facilmente encontradas na região a um preço bastante reduzido. Além disso, as paredes foram deixadas sem recobrimento, a estrutura em concreto armado da edificação também é expressada de forma aparente na maior parte da Academia-escola Unileão. Em alguns pontos os pilares circulares que sustentam a laje foram pintados de preto, mas as vigas e pilares que se manifestam mais ao externo da edificação foram mantidas no concreto aparente.

Ao analisarmos esses pontos, é possível perceber que as decisões projetuais foram tomadas de modo a facilitar a execução da obra, tanto em questões financeiras com a utilização de materiais mais baratos, como na mão de obra facilitada a partir da escolha de técnicas construtivas já conhecidas e dominadas pelos trabalhadores do canteiro.

Enquanto dimensão ideológica, a poética da economia, como já foi visto, surge como uma alternativa para viabilizar um espaço de qualidade para as classes que não detêm o poder de uso da arquitetura. Ela foi pensada e estruturada para, também, ser produzida como instrumento de posicionamento dos arquitetos.

Para a Arquitetura Nova, era preciso que os arquitetos assumissem uma posição participante na visão da arquitetura como uma das ferramentas de luta de classes. O grupo entendia que a casa popular não deveria ser a mera diminuição da casa burguesa, mas sim uma edificação pensada para comportar, mesmo com

recursos mínimos, todo o essencial para a vida dos moradores. É neste sentido que a Academia-escola Unileão mais se afasta da poética da economia, pois ela não foi concebida como instrumento para diminuir a ideia de que arquitetura é um objeto do capital. Ainda que as características construtivas da edificação já citadas coloquem a Academia-escola em um patamar que valoriza a consciência dos arquitetos de produzir uma arquitetura barata e com qualidades construtivas, ela não foi executada em um contexto de escassez de recursos e tampouco possui na sua produção a ação de desalienação do trabalhador.

5 CONCLUSÃO

A poética da economia é um conceito sistematizado pelo Grupo Arquitetura Nova no decorrer dos anos 1960 e 1970, dialogando com as manifestações culturais e artísticas da contracultura a qual criticava, cada uma por meio sua própria linguagem, os processos sócio-econômicos vigentes, sobretudo da relação entre o homem e o capital. Trata-se de uma estratégia que utiliza recursos mínimos para viabilizar uma obra arquitetônica de qualidade e um compromisso político com o fazer arquitetônico em suas diversas dimensões. O trabalho buscou demonstrar, assim, que existem interfaces que conectam os pontos da poética da economia com a produção da arquitetura contemporânea ao analisar as características presentes na Academia-escola Unileão.

A obra do escritório Lins Arquitetos Associados, do ano de 2018, foi concebida com a intenção de se trabalhar com poucos materiais, apresentá-los em sua verdade e teve o seu projeto pensado para otimizar o seu processo de construção. Essas principais características, além das que foram debruçadas no desenvolvimento desse texto, revelam uma proximidade da obra com a poética da economia. Essas interfaces de aproximação ficam mais claras quando pensamos a poética da economia como uma estratégia de concepção projetual com importante manifestação estética e política.

No aspecto político, como foi visto, a Academia-escola Unileão se afasta da poética da economia, pois ela não foi concebida fruto de uma arquitetura de necessidade, ou da *miserabilidade*. No entanto, é inegável que a obra tem um certo valor político ao se apresentar como uma arquitetura contemporânea produzida no Cariri do Nordeste brasileiro que respeita os materiais, o lugar o qual está inserido e caminha na contramão de arquiteturas institucionais padronizadas, que são comumente vistas nos diversos *campi* de universidades e faculdades públicas e particulares do Brasil.

É também no aspecto político-ideológico que a Arquitetura Nova encontrou dificuldades de aplicar a poética da economia em sua completude. É importante ressaltar que ela foi teorizada um ano antes do golpe militar, período em que os membros do grupo acreditavam que a arquitetura caminhava bem para um sentido progressista. No entanto, pós golpe militar e com a construção de Brasília no meio, a Arquitetura Nova constata que ainda estamos às voltas da precariedade técnica e que a arquitetura ainda não foi capaz de atingir todas as classes sociais (ARANTES, 2002). Esse tema é retomado por Sérgio Ferro em 1969 quando o autor escreve “A Casa Popular” e se dedica a entender como a casa – e a arquitetura – se desenvolve sendo refém do que ele chama de “estreito mercado de massa”, um mercado que irá ditar a produção da arquitetura para classes sociais menos privilegiadas.

Observa-se que esses temas ainda encontram espaço na contemporaneidade e é preciso dar evidência a obras que são concebidas com um compromisso técnico de fazer boa arquitetura utilizando de materiais de fácil acesso e de técnicas construtivas já amplamente conhecidas. O caso da Academia-escola Unileão nos mostra que a poética da economia não se encerra com as experiências da Arquitetura Nova e tampouco nesta única obra aqui analisada. Investigar outras edificações e escritórios que possuem uma prática projetual alinhada com a poética da economia seria entrar em um campo amplo de possibilidades que a objetividade deste artigo não permite. A premissa aqui não é rotular a Academia-escola Unileão, afinal é importante assinalar que não se sabe se o escritório Lins Arquitetos Associados tinha conhecimento sobre a poética da economia ao conceber a obra; todavia, mesmo tendo seis décadas de distância entre si, foi possível encontrar interfaces entre a poética da economia e a Academia-escola Unileão.

6 REFERÊNCIAS

- ARANTES, Pedro Fiori. *Arquitetura Nova: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões*. São Paulo: Ed. 34, 2002.
- ARAÚJO, Ricardo Ferreira de. *Poética da economia na arquitetura: do Grupo Arquitetura Nova (GAN) à produção arquitetônica contemporânea*. Doutorado (em Arquitetura e Urbanismo). Natal: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFRN, 2018.
- BUZZAR, Miguel Antonio. *Rodrigo Brotero Lefèvre e a vanguarda da arquitetura no Brasil*. São Paulo: Edições Sesc São

Paulo, 2019.

FERRO, Sérgio. *Arquitetura e luta de classes*. São Paulo, Boitempo, v.1, n. 15, 2002, p. 140-150. Entrevista concedida a Lelita Oliveira Benoit.

FERRO, Sérgio. *Arquitetura e trabalho livre*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HOLANDA, Armando de. *Roteiro para construir no Nordeste*. Recife: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Faculdade de Arquitetura, UFPE, 1976.

KOURY, Ana Paula. *Grupo Arquitetura Nova. Flávio Império, Rodrigo Lefèvre, Sérgio Ferro*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/FAPESP, 2003.

LINS, Cíntia. *Depoimento*. Entrevistadores: Alana Souza Santos, Filipe Batazza, Rodrigo Allgayer. Juazeiro do Norte, 2021. Arquivo digital de áudio e vídeo.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: 8 ed, 2017.

PIÑÓN, H. *Teoría do projeto*/ Helio Piñon; traduzido por Edson Mahfuz. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.

SEGAWA, Hugo; MARQUES, Sérgio Moacir; MOREIRA, Fernando Diniz; CAMARGO, Mônica Junqueira de; GIROTO, Ivo; FREITAS, Maria Luiza Macedo Xavier de. O amor nos tempos do cólera: um relato de experiências interinstitucionais em meio à pandemia. *Revista Projetar – Projeto e Percepção do Ambiente*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 08–23, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/26488>.

NOTAS

¹ Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/920845/academia-escola-unileao-lins-arquitetos-associados>, acesso em 07 de julho de 2021.

² Disponível em <https://arquivo.arq.br/projetos/residencia-boris-fausto>, acesso em 07 de julho de 2021.

³ O Lins Arquitetos e Associados possui um espaço destinado à promoção de discussões sobre a cidade, arquitetura e artes. Chamado Espaço MacAUBA, o lugar situa-se dentro do escritório em Juazeiro do Norte e surgiu do anseio dos sócios de criar um espaço, como uma praça, que exalasse democracia e multiculturalismo. O espaço recebeu diversas palestras e mesas de debate, mas teve seu funcionamento interrompido devido a pandemia da COVID-19. Durante esse período, o Lins Arquitetos Associados adquiriu uma projeção educacional a partir da realização de encontros remotos por meio de webinários, palestras e podcasts que aconteceram de forma online. Destacamentos aqui a participação do escritório, em junho de 2020, em um webinário promovido através da parceria institucional entre os cursos de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a Universidade Federal do Ceará (UFC), que visou divulgar a produção arquitetônica contemporânea da região. Nessa ocasião, estiveram presentes os sócios e irmãos Cíntia Lins e George Lins, os quais puderam apresentar de forma detalhada o projeto da Academia-escola Unileão.

⁴ Disponível em <https://www.iabsp.org.br/?concursos=vencedores-da-premiacao-iabsp-2019> e <http://premioarquitetura.institutotomieohtake.org.br/selecionados/>, acesso em 07 de julho de 2021.

⁵ Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/920845/academia-escola-unileao-lins-arquitetos-associados>, acesso em 07 de julho de 2021.

⁶ Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/920845/academia-escola-unileao-lins-arquitetos-associados/5d267b12284dd1b446000139-academia-escola-unileao-lins-arquitetos-associados-planta-pavimento-terreo>, acesso 08 de agosto de 2023.

⁷ O Instituto Armando de Holanda é uma organização sem fins lucrativos fundada pela família do arquiteto Armando de Holanda (1940-1979). Ao buscar promover discussões sobre arquitetura, cidade, desenvolvimento sustentável, etc, o instituto tem como objetivo preservar os ensinamentos do autor da obra *Roteiro para Construir no Nordeste*.

⁸ Disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=463980319071072&set=pb.100063773220593.-2207520000>, acesso em 15 de julho de 2022.

⁹ Idem.

¹⁰ Idem e <https://www.instagram.com/stories/highlights/18050928694268816/>, acesso em 07 de julho de 2021.

¹¹ Disponível em <https://www.instagram.com/stories/highlights/18050928694268816/>, acesso em 07 de julho de 2021.

¹² Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/920845/academia-escola-unileao-lins-arquitetos-associados>, acesso em 07 de julho de 2021.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.